

Guerra de Informação: entendendo o conceito a partir de uma revisão sistemática do período de 2010 a 2020

Information War: understanding the concept from a systematic review from 2010 to 2020

RESUMO

A guerra é um assunto que sempre ocupou a humanidade. Chegamos ao século XX com potencial de provocar nosso autoextermínio. Na atualidade, a guerra de informação vem ganhando destaque pelas mudanças trazidas pela Era da Informação e do Conhecimento. O objetivo deste estudo foi revisar a literatura científica (RSL) acerca do tema a fim de se alcançar uma compreensão precisa sobre o seu conceito. Almejou-se, ainda, conhecer o estado da arte sobre o fenômeno da guerra de informação, além de examinar sua abordagem e entendimento pela psicologia científica. Justificou-se tal estudo pela necessidade do uso adequado desse termo em uma pesquisa científica, tendo em vista a diversidade de significados que lhe são vulgarmente atribuídos. Foi aplicada uma metodologia de RSL, a partir de artigos científicos publicados entre 2010 e 2020, com consulta nas bases de dados dos Periódicos CAPES, SciELO e Pepsic. Verificam-se diferentes abordagens sobre o fenômeno que puderam ser reunidas em três grupos: um grupo que aborda as operações de informações (*information operations*); outro grupo que aborda a guerra de informação (*information warfare*) no contexto de um confronto militar; e, por fim, um grupo que aborda a guerra de informação (*information war*) no contexto psicossocial, sem a necessária existência de objetivos militares. Concluiu-se que o termo guerra de informação (*information war*) refere-se a um tipo especial de guerra, cuja finalidade é persuadir as mentes e corações de uma coletividade para se alcançar, a longo prazo, objetivos previamente estabelecidos.

Palavras-chave: Guerra de informação. Operações de informação. Operações psicológicas. Manipulação das massas.

ABSTRACT

War is a subject that has always occupied humankind. We have reached the 20th century with the potential to provoke our self-extermination. Nowadays, information war has been gaining prominence due to the changes that emerged from the Information Age and from Knowledge Age. The objective of this study was to review the scientific literature (RSL) on the subject in order to achieve a precise understanding of its concept. Another aim is to understand the state of the art about the information war phenomenon, in addition to examining its approach and understanding by the scientific psychology. This study is justified by the need of adequate use of this term in scientific research considering the diversity of meanings that is commonly attributed to it. An RSL methodology was applied, which was based on scientific articles published between 2010 and 2020, with consultation to the CAPES Periodicals, SciELO, and Pepsic databases. We verified different approaches to the phenomenon that could be put into three groups: one group that approaches information operations; another group that approaches information warfare in the context of a military confrontation; and, finally, a group that approaches information war in the psychosocial context, without the necessary existence of military objectives. It was concluded that the term information war refers to a special kind of war, whose purpose is to persuade the minds and hearts of a group in order to achieve, in the long run, previously established objectives.

Keywords: Information war. Information warfare. Information operations. Psychological operations. Manipulation of the masses.

Ricardo de Queirós Batista Ribeiro
Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, Resende, RJ, Brasil
Email: ricardoqbr@hotmail.com

ORCID:
<https://orcid.org/0000-0002-6489-220X>

Silvar Ferreira Ribeiro
Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador, BA, Brasil
Email: silvarfribeiro@gmail.com

ORCID:
<https://orcid.org/0000-0001-7036-7519>

Recebido em: 08 JUL 2021
Aprovado em: 22 OUT 2021

Revista Agulhas Negras
ISSN on-line 2595-1084
<http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman>



<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>



1 Introdução

A guerra é tão antiga quanto a própria humanidade e suas histórias se entremisturam. A palavra guerra procede, etimologicamente¹, do germânico *werra*, de onde também derivou para o inglês a palavra *war*, que significa discórdia, disputa, luta. Portanto, constata-se que o significado original não era de luta armada e sangrenta, indicava mais algo no sentido de uma discórdia que poderia levar a uma disputa ou luta. Nos dias atuais, entende-se que essa luta pode ocorrer, com ou sem o conflito armado, por motivos políticos, territoriais, ideológicos ou econômicos. A esse respeito, Silva (2004) enfatiza que:

[...] ao longo da história, a visão do homem sobre a guerra modificou-se muitas vezes. Diferentes civilizações, em diferentes épocas, avaliaram a guerra de diferentes formas e lutaram de acordo com diferentes regras. A guerra não somente foi objeto de interpretações diversas, mas também influenciou profundamente a religião, a filosofia e os fundamentos materiais do homem. (SILVA, 2004, p. 387).

Em vista disso, a palavra guerra passou a vir acompanhada de um adjetivo, que delimita e qualifica a especificidade de uma manifestação, em função dos aspectos gerais de suas causas, motivações, objetivos e meios empregados. Dessa forma, pela enorme diversificação das possibilidades de manifestações desse fenômeno, adotou-se o uso de termos em conformidade com as características específicas de cada ocorrência. (SILVA, 2004).

Hoje, observa-se o surgimento do termo guerra de informação, contudo, ainda não se constata clareza na sua conceituação. Por vezes esse termo se apresenta para designar um tipo específico de operação militar, enquanto, outras vezes, indica um tipo diferente de conflito, todavia, sem a presença do componente militar. Em ambos os casos, esse termo está associado ao conceito de persuasão², que pode ocorrer pela influência ou pela manipulação, entre outros. Os fenômenos psicossociais associados a esses conceitos são bastante estudados pela psicologia e, principalmente, pela sua vertente psicologia social.

No entanto, o surgimento deste termo, guerra de informação, não parece indicar que ocorreu o aparecimento, em essência, de uma nova forma de conflito, mas indica que sua manifestação ficou mais evidente e que seu uso se ampliou enormemente, como percebe-se ao ler o livro *Arte da Guerra* de Sun Tzu, que já fazia menção à guerra de informação sem, entretanto, usar esse termo:

¹ Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/guerra/>

² Geralmente adota-se a palavra **persuasão** em um sentido mais amplo, que abrange os fenômenos da **influência** e da **manipulação**. Entende-se que pela **persuasão** leva-se um indivíduo ou coletividade a uma mudança de atitude com a adoção de uma convicção fortemente estabelecida que repercute em seus comportamentos. Enquanto na **influência**, essa mudança de atitude almeja levar um indivíduo ou coletividade à adoção de comportamentos que lhe são favoráveis e benéficos, na **manipulação** essa mudança de atitude é desfavorável e maléfica. Destaca-se que, em ambos os casos, geralmente, as pessoas não percebem que estão sendo persuadidas.



Lutar e vencer em todas as batalhas não é a glória suprema; a glória suprema consiste em quebrar a resistência do inimigo sem lutar. Na prática arte da guerra, a melhor coisa é tomar o país inimigo totalmente intato (SUN TZU, 2003, p. 25).

O estudo propôs o objetivo de realizar uma revisão sistemática da literatura, a partir das contribuições metodológicas do *Manual de produção científica*, de Koller, De Paula Couto, e Von Hohendorff, org. (2014), e de outras publicações sobre guerra de informação, a fim de esclarecer o seu conceito e ampliar o seu entendimento; verificar, ainda, a sua delimitação, ou seja, almeja-se conhecer o estado da arte dos estudos sobre esse fenômeno; além de constatar sua abordagem pela psicologia científica, em especial pela sua subárea, a psicologia social. Nessa perspectiva, Barros (2016) esclarece a importância dos conceitos para a literatura científica:

O conceito pode ser entendido, de modo mais geral, como a bem-delineada ideia que é evocada a partir de uma palavra ou expressão verbal que passa, desde então, a ser operacionalizada sistematicamente no interior de certo campo de saber ou de práticas específicas. [...] Eles movimentam ou possibilitam perspectivas teóricas, e reaparecem com frequência nos trabalhos produzidos pelos pesquisadores e pensadores do campo passando a integrar certo repertório conceitual (BARROS, 2016, p. 26–27).

A violência entre os humanos sempre existiu. E são muitas as formas desta violência se manifestar ao examinarmos o imenso repertório de ações humanas. Ao se criar conceitos para designar as diferentes manifestações deste fenômeno, tornou-se possível o seu reconhecimento. O estabelecimento de uma sistematização de termos possibilitou essa situação caótica tornar-se compreensível. Por exemplo, ao se falar de “revolução” ou de “guerra”, sabe-se que ambas as palavras se referem ao fenômeno psicossocial da violência, porém que se diferenciam em suas características. A palavra revolução se refere a um processo que se desenrola em uma mesma sociedade, enquanto a palavra guerra, geralmente se refere ao confronto entre duas sociedades diferentes. As conceituações nos possibilitam reconhecer e diferenciar os fenômenos, assim sendo, percebe-se a relevância no esclarecimento do conceito adotado para esse novo termo, “guerra de informação”. (BARROS, 2016).

Inegavelmente, conforme assevera Jung (2013), são os conceitos que possibilitam a percepção de fenômenos, sobretudo nas ciências:

Qualquer ciência é função da psique, e qualquer conhecimento nela se radica. Ela é o maior de todos os prodígios cósmicos e a *conditio sine qua non* do mundo enquanto objeto. É sumamente estranho que o homem ocidental, com raríssimas exceções, aparentemente não dê muita importância a este fato. [...] **O fato de apreender conceitualmente um objeto propicia-lhe a melhor oportunidade de desenvolver [e de compreender] aquelas qualidades que jamais se manifestariam, se não tivessem sido capturadas por um conceito** (JUNG, 2013, p. 114, grifo nosso).



O que se compreende, a partir da literatura científica contemporânea, sobre o conceito de guerra de informação nas diversas áreas do conhecimento que utilizam o termo?

Justifica-se esse trabalho pela necessidade da compreensão do conceito de “guerra de informação”, considerando que, vulgarmente, uma diversidade de significados lhe são atribuídos. Por isso, pelo conhecimento preciso da sua conceituação, será possível o uso apropriado deste termo nos estudos científicos sobre esse fenômeno, evitando-se a ocorrência do uso inadequado e facilitando o diálogo fluente no campo científico.

2 Metodologia

Na revisão sistemática da literatura (RSL), foram selecionados artigos científicos que abordam o conceito de guerra de informação. Trata-se de um estudo de RSL nos indexadores: Periódicos CAPES, Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic). Foi utilizado o descritor “guerra de informação”, (“psicologia” ou “psicologia social”), no campo “buscar assunto/busca avançada”. Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: publicações indexadas nos Periódicos CAPES, SciELO e Pepsic; busca pelo descritor no título, resumo e assunto; artigos científicos revisados por pares; publicados nos últimos 10 anos (2010-2020); no idioma português e inglês. Adotaram-se, ainda, os seguintes critérios de exclusão: artigos que não contenham o(s) descritor(es) no título, resumo ou assunto; os artigos pagos; e os artigos sem o texto completo disponível.

Dos artigos encontrados, que atenderam aos critérios, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, selecionando-se aqueles que atendiam à questão norteadora, objetivo e delimitação deste estudo. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra, novamente para seleção daqueles que atendiam aos critérios acima mencionados. Dos artigos selecionados, realizou-se a extração dos conceitos para a composição da discussão e conclusão.

3 Resultados

As buscas ocorreram no mês de agosto de 2020. A primeira busca avançada foi realizada no Periódico CAPES, com os critérios de inclusão, do descritor “guerra de informação”. Encontrou-se apenas um artigo com o descritor nos índices: título e assunto. Ampliou-se, então, a busca com o índice “qualquer” e obteve-se dois artigos. Testou-se o descritor alternativo “guerra de informações” e não se encontrou nenhum artigo. A seguir, realizou-se a busca do descritor “guerra de informação” *AND* (“psicologia” *OR* “psicologia social”) e não se encontrou nenhum artigo.



Passou-se, então, a realizar as buscas com o(s) descritor(es) em inglês: “*information war*”, “*psychology*” e “*social psychology*”. A busca avançada, com os critérios de inclusão do descritor “*information war*” retornou 63 artigos (27 no título e 36 no resumo/assunto). Passou-se, então, a busca pelos descritores “*information war*” AND (“*psychology*” OR “*social psychology*”), que retornou apenas um artigo com o texto completo no idioma russo.

Nas bases de dados SciELO e Pepsic, a busca realizada com os descritores em português e inglês, com os critérios estabelecidos, não encontrou nenhum artigo.

Em decorrência disso, pela quantidade irrisória de estudos encontrados com o uso associado do termo “guerra de informação” com os termos “psicologia” ou “psicologia social”, optou-se pela RSL apenas do termo “guerra de informação”, sem a verificação de como se dá sua abordagem pela psicologia e/ou, mais especificamente, pela psicologia social. Outras abordagens do termo, que também é amplamente utilizado em outros campos do saber e setores da sociedade, não foram abordadas neste estudo, por não fazerem parte dos critérios de busca e do seu foco analítico.

Dos 67 artigos encontrados na busca pelo(s) descritor(es) “guerra de informação” e “*information war*”, 04 estavam com título e resumo no idioma português e 63 no idioma inglês, buscou-se, então, acesso ao texto completo. Obteve-se acesso a 56, sendo que os outros 11 artigos entraram no critério de exclusão por serem pagos ou não possuírem o texto completo disponível.

Destes 56 artigos acessados, 31 estavam com texto completo no idioma português ou inglês, os outros 25 estavam em outros idiomas. Destacou-se o fato de a maioria destes textos em outro idioma estarem disponíveis em russo.

Passou-se então à leitura dos resumos, verificando aqueles artigos que atendiam à questão norteadora, objetivo e delimitação. Selecionaram-se 14 artigos para a realização da leitura integral.

Da leitura integral dos 14 artigos selecionados, verificou-se que 07 abordavam o conceito de guerra de informação. Dessa maneira, passou-se à extração dos dados desses artigos.

4 Discussão

Inicialmente cabe esclarecer a diferenciação que se estabelece, hoje em dia, entre os termos **guerra** e **operação militar**. A palavra guerra é geralmente utilizada para caracterizar a disputa entre dois países ou grupos, enquanto o termo operação militar é utilizado para caracterizar um subsistema ou atividade específica no todo que é a guerra. Assim, seria como uma “parte menor” que a compõe. (HOUAISS; VILLAR, 2009).

Essa diferença também ocorre no inglês, entre os termos *war* e *military operation*, contudo ainda existe o uso da palavra *warfare* que não possui similar no português e é igualmente traduzida como guerra. A palavra *war* possui o mesmo significado e uso da palavra guerra, em português.



Observa-se no *Electronic Oxford Advanced Learner's Dictionary, 8th edition*, a seguinte definição “a situation in which two or more countries or groups of people fight against each other over a period of time” (uma situação em que dois ou mais países ou grupos de pessoas lutam entre si durante um período de tempo) (HORNBY, 2010, tradução nossa), enquanto a palavra *warfare* é adotada com um significado diferente, “the activity of fighting a war, especially using particular weapons or methods” (a atividade de lutar em uma guerra, especialmente usando armas ou métodos específicos) (HORNBY, 2010, tradução nossa).

No único artigo encontrado no idioma português, que atendia aos critérios estabelecidos, verificou-se que seus autores se basearam na doutrina militar conjunta americana dos manuais militares do Exército dos Estados Unidos da América, o *FM 100-6 Information Operations* (USA, 1996) e o *FM 3-13 Information Operations Doctrine, Tactics, Techniques, and Procedures* (USA, 2003). Entretanto, esses autores não observaram a diferenciação entre os conceitos das palavras *war* (*lato sensu*) e *warfare* (*stricto sensu*). Desse modo, o termo guerra de informação é apresentado como sinônimo de operações de informação, como é possível verificar no seguinte trecho do referido artigo:

A guerra de informação está associada a operações de informação que são ações tomadas para afetar a informação e os sistemas de informação do adversário enquanto se defende a nossa informação e os nossos sistemas de informação. [...] A guerra de informação, com base na doutrina militar conjunta americana, configura-se como operações de informação conduzidas durante tempo de crise ou conflito para alcançar ou promover objetivos específicos sobre um adversário específico ou vários adversários. (MORESI; DE OLIVEIRA MENDES, 2011, p. 45–46).

Contudo, trata-se de um equívoco, pois o termo *information war* não é sinônimo de *information warfare*. Apesar de ambos serem traduzidos para o português como guerra de informação referem-se a fenômenos distintos. O termo *information warfare* refere-se a uma atividade específica dentro de uma guerra, enquanto o termo *information war* se refere a um tipo especial de guerra. Nos manuais supracitados (*FM 100-6* e *FM 3-13*) não consta o termo *information war*. Constata-se apenas o uso do termo *information warfare* relacionado com o termo *information operations*. Assim sendo, encontram-se nesses manuais as seguintes definições:

Guerra de informação (*information warfare*) ³“é o termo adotado pelo Departamento de Defesa e pelo estado-maior conjunto para reconhecer uma gama de ações tomadas durante o conflito para alcançar a superioridade da informação sobre um adversário.” (USA, 1996, p. 23).

Enquanto operações de informação (*Information operations*) são ⁴“o emprego das capacidades essenciais [...], em conjunto com as capacidades de apoio especificadas e relacionadas, para afetar ou

³ **Texto original:** *Information warfare is the term adopted by the Department of Defense (DOD) and the joint staff to recognize a range of actions taken during conflict to achieve information superiority over an adversary.*

⁴ **Texto original:** *The employment of the core capabilities [...], in concert with specified supporting and related capabilities, to affect or defend information and information systems, and to influence decision making.*



defender a informação e os sistemas de informação, e para influenciar a tomada de decisões.” (USA, 2003, p. 287).

O manual de campanha *EB70-MC-10.213 Operações de Informação* (BRASIL, 2019) do Exército Brasileiro, que se inspirou na doutrina militar do Exército dos Estados Unidos, também não utiliza o termo guerra de informação. O termo operações de informação é utilizado com exclusividade para se referir a ambos os fenômenos (*information warfare* e *information operations*). Observou-se, ainda, que o termo *electronic warfare* é traduzido como guerra eletrônica. Em consequência do acima exposto sobre o adequado emprego das palavras *war* e *warfare*, essa tradução não se mostra apropriada. Assim sendo, a palavra mais indicada no português para ser referir a uma *warfare* é “operação” ou “operações”.

Em conformidade com essas observações sobre a definição do termo guerra de informação, encontramos em Nikonov et al (2015) a seguinte colocação:

⁵A complexidade e incerteza da formação das visões conceituais da guerra de informação como uma espécie de conflito social, **em que a informação é usada como arma primária**, são evidenciadas pela existência de uma variedade de abordagens para sua definição (NIKONOV et al., 2015, p. 123, grifo nosso, tradução nossa).

Por conseguinte, estes autores (NIKONOV et al., 2015) passam a apresentar as possibilidades de entendimento conceitual para o termo guerra de informação, divididos em três grandes grupos de cientistas. No primeiro grupo estão aqueles cientistas que entendem o termo por ⁶“atividades e operações de informação individuais, técnicas de informação e ferramentas de competição corporativa ou luta armada” (NIKONOV et al., 2015, p. 123, tradução nossa). O segundo grupo é ⁷“dominado por representantes de departamentos militares e pesquisadores militares, que qualificam a guerra de informação como confronto militar” (NIKONOV et al., 2015, p. 123, tradução nossa). E o terceiro grupo ⁸“inclui autores que consideram a guerra de informação um fenômeno do período pacífico de confronto interestatal, que permite atingir os objetivos da política externa de forma não coercitiva (em contraste com a forma militar coercitiva)” (NIKONOV et al., 2015, p. 123, tradução nossa). Os autores ainda indicam que:

⁵ **Texto original:** [...] *the complexity and uncertainty of the formation of the conceptual views of information war as a kind of social conflict, in which information is used as the primary weapon, are evidenced by the existence of a variety of approaches to its definition.*

⁶ **Texto original:** [...] *individual information activities and operations, information techniques and tools of corporate competition or armed struggle.*

⁷ **Texto original:** [...] *dominated by the representatives of military departments and military researchers, qualify information war as military confrontation.*

⁸ **Texto original:** [...] *includes authors who consider information war to be a phenomenon of the peaceful period of inter-state confrontation, which makes it possible to achieve foreign policy objectives in a non-coercive way (in contrast to coercive, military way).*



⁹“Por detrás da especificidade destes fenômenos havia algo comum: informação e impacto psicológico, visando a mudança do sistema de valores e das normas de comportamento estabelecidas” (NIKONOV et al., 2015, p. 123, tradução nossa).

Todavia, Nikonov et al (2015, p. 123, tradução nossa) perceberam a falta de clareza conceitual também pelo emprego de diversos termos para indicar um mesmo fenômeno, como por exemplo: ¹⁰“‘guerra de informação’, ‘guerra psicológica’, ‘guerra fria’, ‘guerra moral e psicológica’”. Essa dificuldade conceitual fica também evidente pelo uso indistinto, por alguns autores, das palavras *war* e *warfare* nos textos em inglês.

A guerra de informação é um fenômeno complexo que pode ser investigado em diferentes dimensões: na dimensão física, na dimensão da informação em si, e na dimensão psíquica. Entretanto, em todas essas dimensões o foco é obter efeitos cognitivos e emocionais.

¹¹Apesar da abundante literatura sobre a guerra da informação, os pesquisadores científicos enfrentam muitas questões pendentes relacionadas ao aprofundamento dos complexos processos de guerra da informação. Enquanto especialistas na área de combate com a tecnologia da informação, devido ao uso de fatos específicos, dados e os processos físicos reais e objetos materiais, tenham avançado bem em suas ideias sobre os caminhos, formas e métodos de sua organização, a área de informação e psicologia ainda é considerada bastante abstrata. A guerra da mídia em massa é ainda mais insuficientemente explorada – Em primeiro lugar, devido às complexidades de sua pesquisa como fenômeno virtual, para o qual a aplicabilidade dos métodos de previsão existentes é muito contingente (SERGEEVICH LABUSH et al., 2015, p. 31, tradução nossa).

A falta de clareza conceitual, além de dificultar o entendimento e diálogo, carrega consigo um perigo ainda maior. Impossibilita as pessoas, inclusive os especialistas, de reconhecerem adequadamente o fenômeno “guerra de informação”. Aqui encontramos outra referência à falta de clareza conceitual:

¹²A complexidade e a incerteza da formação de representações conceituais sobre a guerra de informação como uma espécie de conflito social, cujo meio principal é a

⁹ **Texto original:** [...] *that behind the specifics of these phenomena there was something common: Information and psychological impact, aimed at changing the system of values and the established norms of behavior.*

¹⁰ **Texto Original:** [...] *“information warfare,” “psychological warfare,” “cold war,” “moral and psychological warfare.”*

¹¹ **Texto original:** *Despite the abundant literature on information war, the scientific researchers face many outstanding issues related to delving into the complex processes of information warfare. While experts in the field of information technology fight, due to using specific facts, figures and the actual physical processes and material objects, have well advanced in their ideas about the ways, forms and methods of its organization, the information and psychological area is yet considered quite abstract. Mass-media war is even more insufficiently explored – First and foremost, because of the complexities of its research as a virtual phenomenon, to which the applicability of existing methods of forecasting is very conditional.*

¹² **Texto original:** *The complexity and uncertainty of formation of conceptual representations about the information war as a kind of social conflict, the primary means of which is information, are indicated by the presence of a wide variety of approaches to its definition.*



informação, são indicadas pela presença de uma ampla variedade de abordagens para sua definição (SERGEEVICH LABUSH et al., 2015, p. 31, tradução nossa).

Os autores supracitados (SERGEEVICH LABUSH et al., 2015) categorizaram os cientistas que abordam o fenômeno “guerra de informação” e também os dividiram em três grupos: um grupo que aborda as operações de informações (*information operations*) em proveito de objetivos militares; outro grupo que aborda a guerra de informação (*information warfare*) no contexto de um confronto militar; e, por fim, um grupo que aborda a guerra de informação (*information war*) no contexto psicossocial, sem a necessária existência de objetivos militares (SERGEEVICH LABUSH et al., 2015). Além disso, esses autores realizaram a diferenciação desses fenômenos (*information operations, information warfare, e information war*) apresentando um conceito para cada termo. Constatou-se que essa categorização e conceituação repetiram-se nos demais autores dos artigos, com texto em inglês, selecionados para leitura integral. Nesses artigos, seus autores qualificam e delimitam o fenômeno conforme o contexto de sua ocorrência.

Por conseguinte, de maneira idêntica a Sergeevich Labush et al (2015), Elena (2013) apresenta o termo *information war* no contexto psicossocial, da manipulação das massas, também sem a necessária existência de objetivos militares; enquanto Kokoshin (2018) e Taddeo (2016) apresentam o termo *information warfare* para caracterizar a guerra de informação no contexto de um confronto militar, mais especificamente na contemporânea guerra híbrida. Shibaev e Uibo (2016) realizam a mesma diferenciação entre *information war* e *information warfare* dos autores supracitados.

Hodiernamente, com o crescimento da quantidade de Estados com regime democrático, sendo que estes mais numerosos do que os Estados que possuem um regime autoritário, o papel da opinião pública cresce enormemente. Aliado a esse fato, a ampliação do desenvolvimento “informacional” dos Estados, mudanças na tecnologia, armamentos e muitos outros fatores, modificaram a natureza do conflito armado e a suas possibilidades de ocorrência.¹³ “O componente espiritual da força militar, assim como o material, sofreu uma profunda transformação durante o desenvolvimento da humanidade nas contínuas guerras e conflitos armados” (SERGEEVICH LABUSH et al., 2015, p. 31 tradução nossa).

O surgimento do ciberespaço (o desenvolvimento da comunicação pela internet, assim como o desenvolvimento da tecnologia da internet, as mídias sociais, além das novas mídias) provocou alteração nas possibilidades de persuadir mentes e corações (cognição e vontade) das pessoas, e as operações de informação extravasaram as fronteiras dos contextos militares e alcançaram toda a sociedade, em todos os momentos, em tempos de guerra ou em tempos de paz (SERGEEVICH LABUSH et al., 2015). Assim sendo, surgiu:

¹³ **Texto original:** *Spiritual component of military force, as well as the material, has undergone a thorough transformation during the development of mankind in the continuous wars and armed conflicts.*



¹⁴[...] a guerra de informação, [*information war*.] que em tempo de paz, consiste principalmente na coleta de informações e operações políticas e psicológicas contra os adversários e garantia da própria segurança da informação, tudo isso ocorrendo às escondidas. (SERGEEVICH LABUSH et al., 2015, p. 32, tradução nossa).

Em vista disso, na contemporaneidade, a guerra de informação fez desaparecer a fronteira bem definida entre a guerra e a paz, e a preponderância da iniciativa Estatal. Afinal a sua característica principal é ser uma atividade que ocorre de maneira clandestina, almejando a manipulação massas, das consciências coletivas e de suas vontades, sem a necessidade de objetivos militares.

¹⁵De fundamental importância no desenvolvimento da teoria da guerra de informação é levar em consideração sua característica como uma mudança fundamental nas fronteiras espaciais e temporais. Enquanto em uma guerra convencional - pelo menos nas guerras do século XX - existia o conceito de frente e retaguarda, a natureza global do espaço de informação apaga essas representações; fronteiras de contato com o inimigo não existem na guerra de informação. Em tal guerra, o impacto na consciência das pessoas é feito tanto de fora como de dentro do país, e este último é crucial (SERGEEVICH LABUSH et al., 2015, p. 34, tradução nossa).

O autor Kokoshin (2018) enfatiza existir uma diferença entre guerras cibernéticas e guerras de informação. Por sua definição, a guerra cibernética ou ciberguerra, almeja provocar um impacto destrutivo e orientado nos fluxos de dados, afetando os códigos de *software*, sistemas operacionais, e *hardware* com o objetivo de causar destruição, mau funcionamento ou controle malicioso. As guerras de informação, ao contrário, são guerras de conteúdo que têm como propósito mudar a massa, o grupo e a consciência individual, e suas disposições emocionais.

[Dessa maneira] ¹⁶tais guerras lutam por mentes, valores, características comportamentais, etc. Note mais uma vez que as guerras de informação foram conduzidas muito antes do aparecimento do ciberespaço e da Internet; eles têm uma longa história de muitos séculos, se não milênios; **o aparecimento da Internet simplesmente transferiu essas guerras para um nível qualitativamente diferente de intensidade, magnitude e eficácia** (KOKOSHIN, 2018, p. 315, grifo nosso, tradução nossa).

¹⁴ **Texto original:** ¹⁴ [...] *the information war in peacetime, which mainly consists of the intelligence-gathering and political and psychological operations against the enemy and ensuring the own information security, is mostly hidden.*

¹⁵ **Texto original:** *Of fundamental importance in the development of the theory of information war is to take into account such its feature as a fundamental change in spatial and temporal boundaries. While in a conventional war – at least in the wars of the 20th century – there was the concept of the front and rear, the global nature of the information space erases these representations; borders of contact with the enemy do not exist in the information war. In such a war, impact on the consciousness of the people is held both from outside and inside the country, and the latter is crucial.*

¹⁶ **Texto original:** *Such wars struggle for minds, values, behavioral characteristics, etc. Note once again that information wars were conducted long before the appearance of cyberspace and the Internet; they have a long history of many centuries if not millennia; the appearance of the Internet simply transferred these wars to a qualitatively different level of intensity, magnitude, and efficacy.*



Portanto, das informações extraídas dos artigos selecionados, que atenderam aos critérios estabelecidos, foi possível esclarecer o conceito de guerra de informação e as suas características, diferenciando-a das operações de informação.

5 Conclusão

Guerra de informação (*Information War*) é um termo que se refere a um tipo especial de guerra (*latu sensu*) cuja finalidade é persuadir as mentes e corações de uma coletividade para se alcançar objetivos previamente estabelecidos, geralmente, de longo prazo. A guerra de informação não advém da exclusiva iniciativa Estatal e é independente do componente militar. Caracteriza-se por ocorrer em “tempo de paz”, assim evidenciando a necessidade de uma atualização do entendimento dos termos “guerra” e “paz” a partir de um resgate etimológico. O termo “tempos de paz” se refere a uma ausência de conflito armado, enquanto a palavra “paz”, que derivada do latim *pax*, se refere a tranquilidade e ausência de guerra. Assim sendo, o termo guerra de informação refere-se a uma disputa no campo psíquico, sem a necessária existência de um conflito armado, ou seja, em tempos de paz, enquanto a paz seria a ausência de qualquer tipo de guerra.

No entanto, destaca-se que, pelas características das organizações sociais, políticas e econômicas dos Estados-nação contemporâneos, essa atividade (guerra de informação) possui enorme potencial de destruição, mesmo não existindo o emprego de armamentos bélicos.

Afinal, as crises socioeconômicas possuem, comprovadamente, o potencial para provocar danos e mortes, tanto quanto os conflitos armados do século XX e, na atualidade, podem ter sido provocadas por uma sub-reptícia guerra de informação. A opinião pública é o teatro de operações deste conflito, pois ao se obter a adesão de uma coletividade aos seus objetivos e interesses, o(s) operador(es) da guerra de informação poderá(ão) manipular o resultado de eleições, plebiscitos, a criação ou extinção de normas, facilitar ou dificultar acessos a recursos naturais, manipular para a adoção de hábitos diversos, dificultar as transações comerciais, etc., ou seja, como afirmou Sun Tzu (2003, p. 25): “tomar um país intato, sem luta armada”.

Ao se referir ao fenômeno *information warfare*, constata-se ser mais adequado, no português, o uso do termo operações de informações. O termo *information operations* se refere às atividades que visam manipular os adversários ou potenciais adversários em proveito do componente militar que, nas situações específicas de conflito armado, são também denominadas por *information warfare*, além das empreender atividades de defesa. Assim, o termo em português “operações de informação” abrange as atividades designadas em inglês pelos termos *information operations* e *information warfare*.



Destaca-se a necessidade de não confundir essa atividade de operações de informação com as de operações psicológicas. As operações de informação reúnem as Capacidades Relacionadas à Informação (CRI) que são integradas por: Inteligência; Comunicação Social; Guerra Eletrônica (*stricto sensu*); Guerra Cibernética (*stricto sensu*); Assuntos Civis; e Operações Psicológicas. Todas essas atividades são desenvolvidas em proveito de objetivos militares, tanto no conflito armado quanto na ausência deste, ou seja, nos tempos de paz e guerra. Assim, as operações psicológicas se caracterizam como um subsistema das operações de informação. (BRASIL, 2019).

Contudo, os supracitados termos Guerra Eletrônica e Guerra Cibernética poderiam ser substituídos por Operações Eletrônicas e Operações Cibernéticas, para uma melhor clareza conceitual, pois se caracterizam por atividades de apoio a objetivos militares, ou seja, em sentido mais estrito e limitado, configuram-se como uma *operation* ou *warfare* e não uma *war*.

Em vista disso, as atividades que visam, de modo específico, atingir a dimensão física e informacional das tecnologias, sem relação com objetivos militares, são mais adequadamente abrangidas pelo termo guerra cibernética ou ciberguerra.

Em suma, o termo guerra de informação se refere exclusivamente a atividades direcionadas à dimensão psíquica, que buscam afetar o ambiente psicossocial, direcionando uma coletividade para uma meta pré-estabelecida, sem a necessidade da existência de um objetivo militar. A guerra de informação poder ser desencadeada por iniciativa Estatal ou não Estatal. No caso da iniciativa Estatal, quando ocorrer em proveito de objetivos militares será denominada de operações de informação. Todavia, percebe-se que em um contexto mais amplo de uma guerra de informação, podem existir diversos atores, militares e não militares. Desse modo, constata-se a possibilidade da existência de operações de informação em um contexto de uma guerra de informação, assim como pode existir uma guerra de informação sem a existência de operações de informação.

Outros termos como “guerra psicológica”, que se refere às atividades que buscam afetar o ambiente psicossocial pelo “medo”, como nas atividades terroristas, além dos termos “guerra de mídia de massa”, “guerra cultural”, “guerra de propaganda”, entre outros, se referem a diferentes modalidades da guerra de informação, que essencialmente buscam alcançar seus objetivos pela manipulação das massas, mas se diferenciam por utilizarem meios diferentes para atingirem a sua finalidade.

Destacou-se, também, a quantidade irrisória, entre os estudos científicos encontrados sobre o fenômeno contemporâneo da guerra de informação, de publicações realizadas pela psicologia científica, denotando uma lacuna no conhecimento. O mesmo ocorrendo com o fenômeno designado por operações de informação.

A psicologia é a área científica que, por essência, trata dos estados e processos mentais, do comportamento e de suas interações em um ambiente físico e social. Assim sendo, faz-se necessário



e urgente a compreensão, descrição e explicação destes fenômenos, pela psicologia científica, possibilitando o entendimento e, conseqüentemente, o desenvolvimento de propostas de enfrentamento.

Em geral, as pessoas não conseguem perceber as ameaças da guerra de informação, mesmo quando esta esteja em curso, ou seja, não são capazes de identificar os seus efeitos psicossociais, pois a desconhecem. A clareza conceitual de um termo é o primeiro passo para o seu reconhecimento.

Conclui-se que a expressão guerra de informação denota um sentido de disputa no campo psíquico e que, como todas as guerras, possui potencial de destruição, demandando cuidado e atenção para enfrentá-la. A sua arma é a “informação” que é preparada, com o uso da psicologia, visando provocar uma manipulação que proporcione atingir, a longo prazo, objetivos previamente estabelecidos. A área da psicologia científica, em diálogo interdisciplinar com as demais áreas, principalmente com a área da educação, deverá desenvolver as propostas para se estabelecer “barreiras psíquicas” contra esses potenciais ataques. A compreensão das suas características e potenciais possibilitará o desenvolvimento de estratégias para mitigá-la e reduzir os seus danos.

Estudos futuros na área da psicologia / psicologia social, associados a outras áreas, fazem-se então necessários, para a ampliação do debate sobre o tema, tendo em vista a importância do fenômeno guerra de informação na contemporaneidade. Dessa maneira, a construção de uma compreensão mais ampla do fenômeno será possibilitada ao relacionar os conhecimentos de diversas áreas aos fenômenos psicossociais associados à guerra de informação, uma vez que a lacuna de estudos neste campo ficou evidenciada nas buscas empreendidas para o desenvolvimento deste estudo.

Todo o conhecimento que temos sobre o mundo e sobre nosso próprio ser são aquisições intermediadas pelo psíquico. A percepção e compreensão dos fenômenos estão inter-relacionados, pois só conhecemos o que percebemos e só percebemos quando conhecemos, um verdadeiro paradoxo. Em consequência, apenas podemos estabelecer estratégias eficazes para nos defender daquilo que reconhecemos como uma ameaça. As guerras contemporâneas migraram do tangível, os conflitos armados, para o intangível, a guerra de informação e a guerra cibernética, e exigem, urgentemente, outras capacidades para o enfrentamento deste desafio.



Referências

- BARROS, J. D. **Os conceitos: seus usos nas ciências humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- BRASIL. **EB70-MC-10.213 Operações de Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Comando de Operações Terrestre, 2019. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5286/1/EB70-MC-10.213.pdf>. Acesso em 27 AGO 2021.
- ELENA, A. Censorship as a means of preserving national identity. **International Journal of Cognitive Research in Science, Engineering and Education**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 101–105, 2013. Disponível em: <https://www.ijcrsee.com/index.php/ijcrsee/article/view/18>. Acesso em: 21 AGO 2021.
- HORNBY, A. S. **Oxford Advanced Learner's**. [S. l.]: Oxford University Press, 2010.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2009.
- JUNG, C. G. **A natureza da psique (OC 8/2)**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- KOKOSHIN, A. A. The “Hybrid War” Phenomenon in the Coercive Component of Current World Politics. **Herald of the Russian Academy of Sciences**, [s. l.], v. 88, n. 5, p. 313–319, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1134/S101933161805009X>. Acesso em: 27 AGO 2021
- KOLLER, S. H.; DE PAULA COUTO, M. C. P.; VON HOHENDORFF, J. **Manual de produção científica**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.
- MORESI, E. A. D.; DE OLIVEIRA MENDES, G. L. Operações de Informação: um estudo sobre o desenvolvimento de doutrina aplicada à prevenção à fraude. **CICIC 2011 - Conferencia Iberoamericana de Complejidad, Informatica y Cibernetica, Memorias**, [s. l.], p. 90–95, 2011. Disponível em: https://www.iiis.org/CDs2011/CD2011IMC/CICIC_2011/PapersPdf/CB292YU.pdf. Acesso em: 27 AGO 2021.
- NIKONOV, S. B. et al. Noopolitical aspect of information strategies of states. **International Review of Management and Marketing**, [s. l.], v. 5, p. 121–125, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/287222873_Noopolitical_Aspect_of_Information_Strategies_of_States. Acesso em: 21 AGO 2021.
- SERGEEVICH LABUSH, N. et al. War and Armed Conflict in the Information Space. **International Review of Management and Marketing**, [s. l.], v. 5, n. 5, p. 30–35, 2015. Disponível em: <http://www.econjournals.com/index.php/irmm/article/view/1615>. Acesso em: 27 AGO 2021.
- SHIBAEV, D.; UIBO, N. State policy against information war. **Russian Law Journal**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 136–156, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17589/2309-8678-2016-4-3-136-156>. Acesso em: 27 AGO 2021
- SILVA, F. (UFRRJ). **Enciclopédia de guerras e revoluções do século XX**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004.
- SUN TZU. **A arte da guerra/Sun Tzu, século VI a. C.** 31. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2003.
- TADDEO, M. Just Information Warfare. **Topoi**, [s. l.], v. 35, n. 1, p. 213–224, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11245-014-9245-8>. Acesso em: 27 AGO 2021.
- USA. **FM 100-6 Information Operations**. Washington, DC: Headquarters - Department of the Army, 1996. Disponível em: <https://www.hsdl.org/?view&did=437397>. Acesso em: 21 AGO 2021.
- USA. **Information Operations Doctrine, Tactics, Techniques, and Procedures**. Washington, DC: Headquarters - Department of the Army, 2003. Disponível em: <https://irp.fas.org/doddir/army/fm3-13-2003.pdf>. Acesso em: 21 AGO 2021.